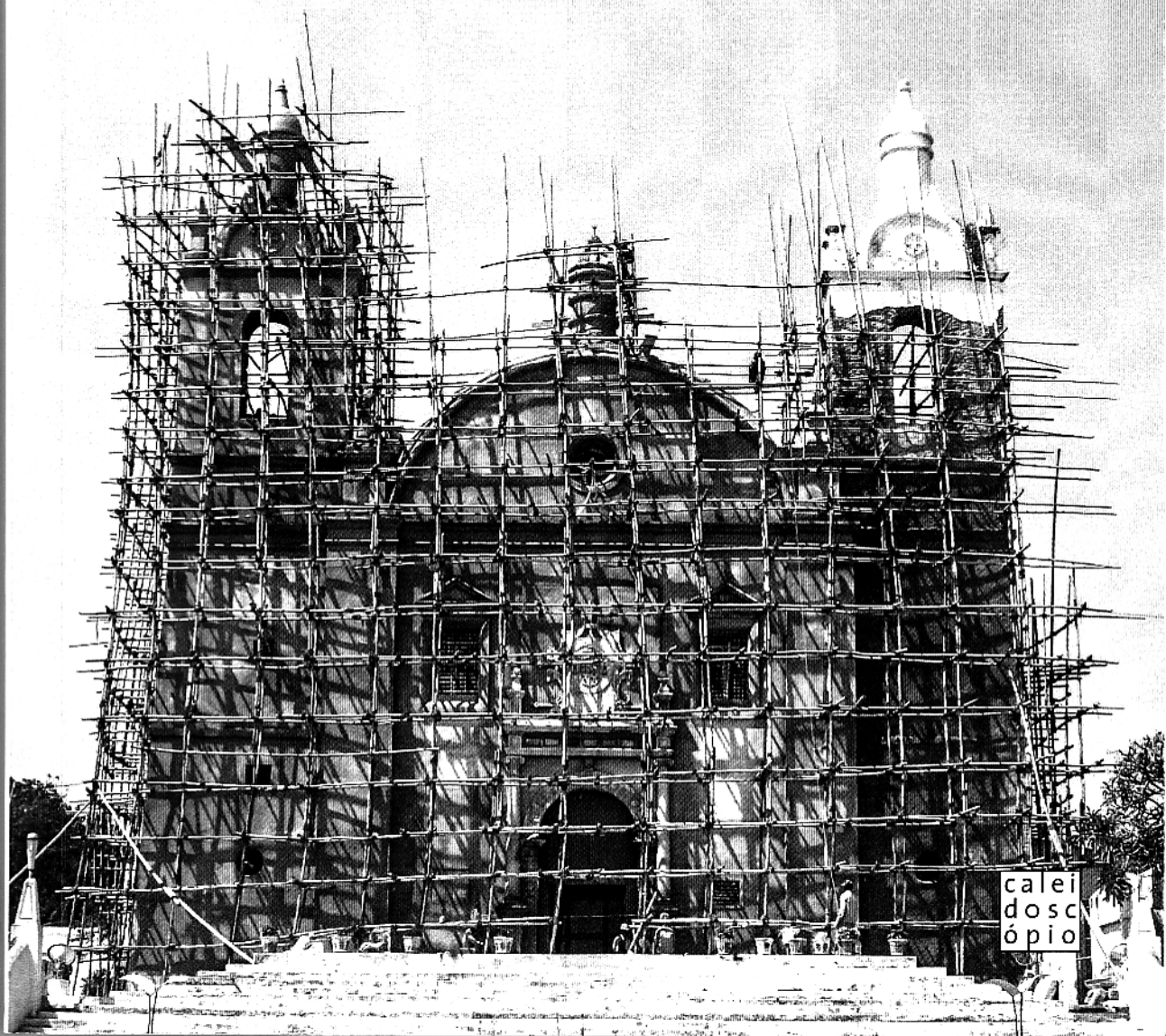


COORD. Joaquim Rodrigues dos Santos

PRESERVAR O PATRIMÓNIO PORTUGUÊS ALÉM-MAR



CONHECER PARA INTERVIR: O PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA GALERIA DOS VICE-REIS E GOVERNADORES DA ÍNDIA PORTUGUESA

Ana Teresa Teves Reis

CIEBA, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa – Laboratório HERCULES, Universidade de Évora

António Candeias

Laboratório HERCULES, Universidade de Évora

GÉNESE DO PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA GALERIA DOS VICE-REIS E GOVERNADORES

A galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa foi inicialmente encomendada pelo Vice-Rei D. João de Castro, em 1547, atribuindo-se a sua autoria a um pintor local, provavelmente sob a orientação do cronista Gaspar Correia (?-1560)¹, escrivão de Afonso de Albuquerque, que conheceria a feição dos doze governantes anteriores². Alguns retratos poderão ter vindo da metrópole e executados aquando da nomeação do governante³, sendo a maioria provavelmente realizados localmente por pintores locais, especificamente pagos para esse efeito até meados do século XVIII⁴. Uma segunda série de dez retratos terá sido encomendada em 1581, pelo Governador Fernão Teles de Menezes.⁵ Também as investigações do historiador de Arte Vítor Serrão acerca do pintor reinol Aleixo Godinho⁶ apontam a sua autoria a alguns dos retratos do séc. XVII, inclusive de Frei Aleixo de Menezes, mas o actual estado de conservação da colecção não permite ainda aprofundar este tema.

Esta galeria é composta por 121 retratos, encontrando-se 71 em exposição em seis salas do Archaeological Survey of India Museum, em Velha Goa (Goa, Índia), 46 estão nas reservas do Museu e em pior estado de conservação e três estão incorporados no Museu Nacional de Arte Antiga desde 1982⁷ (2 em exposição e 1 em reserva). As pinturas que se encontram em Goa estão em muito mau estado de conservação, consequência da exposição a um clima subtropical de grandes amplitudes higro-térmicas, das constantes transferências de localização e das dezenas de intervenções de renovação a que foram sujeitos durante quatro séculos. (Fig. 01, 02).

Observam-se diversas camadas de repintes pontuais ou integrais, sendo possível distinguir à vista desarmada outras texturas e formas subjacentes, entre elas escudos de armas e insígnias, que são elementos essenciais para a correcta identificação do governante, bem como para o estudo da heráldica e da iconografia da expansão ultramarina. Estes repintes ocultam não só o importante valor documental da colecção, mas também o seu valor artístico, no contexto da arte do retrato e da pintura indo-portuguesa.

Observam-se também, sob os repintes, pormenores decorativos nas vestes como brocados, passamanaria, adamascados, armas e outros elementos decorativos típicos de cada época de execução. Inclusivamente os retratos que foram restaurados entre 1954 e 1961, no antigo Instituto para o Exame e Restauro de Obras de Arte (IEROA), em Lisboa, e que regressaram a Goa, já apresentam destacamentos da camada pictórica, bem como repintes pontuais⁸ (Fig. 03, 04).

Foi neste contexto que em 2011, o conservador-restaurador Miguel Mateus e o Doutor António Candeias⁹ (em associação com o Laboratório HERCULES, da Universidade de Évora e o Laboratório José de Figueiredo, da Direcção Geral do Património Cultural) desenvolvem um projecto com vista a realizar um aprofundado processo analítico na colecção, com o objectivo de distinguir as várias fases de intervenção presentes, sua extensão e estado de conservação, de modo a poder definir uma metodologia de intervenção com vista à conservação dos retratos. Ainda em 2011 a mestrandia em conservação e restauro de bens culturais, Teresa Teves Reis integra a equipa no apoio à investigação¹⁰.

FORTUNA HISTÓRICA DA COLECÇÃO

O processo de investigação permitiu-nos traçar a fortuna histórica da colecção ao longo de cinco séculos, nomeadamente os diferentes locais de exposição, as seis intervenções de renovação que se encontram documentadas e as oito reproduções que foram feitas dos retratos e publicadas ao longo do tempo. Analisando estas reproduções da colecção, conseguimos perceber que a primeira intervenção de 'renovação' terá ocorrido entre 1560 e 1635, no período entre as reproduções de Lisuarte de Abreu¹¹ e de Pedro Barreto de Resende¹², cartógrafo e secretário do Vice-Rei D. Miguel de Noronha.

Efectivamente, as reproduções de Resende acusam diferenças nas representações de alguns governantes, ao nível dos trajes, bem como na composição, como nos casos de Vasco da Gama e de Nuno da Cunha. Curiosamente, neste período, o pintor Aleixo Godinho encontra-se no Palácio da Fortaleza, na empreitada de renovação das pinturas da Armada Portuguesa¹³, onde também lhe terá sido encomendada a execução de alguns retratos entre 1600 e 1622, como já referido¹⁴. Poderá este pintor ter sido responsável por algumas das alterações na galeria?

Uma segunda intervenção terá ocorrido entre 1635 e 1666-75, observando-se as diferenças nas reproduções de Manuel Faria e Sousa¹⁵, nomeadamente alterações formais em alguns painéis, como o de Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, D. Francisco da Gama e D. Duarte de Menezes. Poucos anos depois, em 1695, uma epidemia provoca a saída do governo do Palácio da Fortaleza¹⁶, deixando a colecção ao abandono durante cerca de 100 anos, condição que certamente se reflectiu no agravamento do estado de conservação das pinturas e que terá motivado a realização de uma intervenção de grandes proporções nos retratos, antes da sua transferência para o Palácio do Governo em Pangim.

As reproduções de José Delorme Colaço, em 1841¹⁷, irão testemunhar que essa intervenção foi de fraca qualidade, com diversas alterações nas figuras, com repintes integrais, trocas de painéis e erros nos escudos de armas e insígnias. O próprio Colaço refere na sua obra que os erros não são da sua autoria. O testemunho do explorador britânico Richard Burton¹⁸ da sua visita ao Palácio do Governador ilustra o aspecto geral da colecção nessa época:

«Arrived at the palace (chapel, and a suite of lofty portraits of all the Governors; one, unfortunately some of the oldest pictures, till the nights have been taught in England. An artist is something for the De G

O estado de colecções fotográficas dos polémica intervenções em 1893, data em qu dos Vice-Reis, dada no sentido de incorp que as suas funções o

Efectivamente, se ção seguiu critérios q servação dos materia em alguns casos, e n que detinham origin quadas para represe João de Castro. Ele p ria dos casos, podem Roncón, foram alter ou manto. Ele assino Gomes da Costa em

Analisando a for muito mau estado d da Costa, nomeada Azevedo²⁵ que refer bem a frequência co Diga-se, entretanto, já então se encontra

Gomes da Cost «alterada de uma fo metodologias e técn a encobrir as patolo buir à colecção uma três álbuns de estuo

Assim, conside de repintes, visto q Azevedo e de Perci damente de repinte

«Arrived at the palace (...). There was not much to be seen in it, except a tolerably extensive library, a private chapel, and a suite of lofty and spacious saloons, with enormous windows, and without furniture; containing the portraits of all the Governors and Viceroy's of Portuguese India. The collection is, or rather has been, a valuable one; unfortunately some Goth, by the order of some worse than Goth, has renewed and revived many of the best and oldest pictures, till they have assumed a most ludicrous appearance. The handsome and chivalrous-looking knights have been taught to resemble the Saracen's Heads, the Marquis of Granby, and other sign-post celebrities in England. An artist is, however, it is said, coming from Portugal, and much scraping and varnishing may do something for the De Gamas and the Castros at present so miserably disfigured.»¹⁹

O estado de colecção irá manter-se até 1890, data da publicação dos álbuns com as reproduções fotográficas dos desenhos a carvão de Roncón²⁰, o último testemunho da galeria antes da polémica intervenção de Manuel Gomes da Costa. Capitão para o Ultramar colocado em Goa, em 1893, data em que o Governador Rafael de Andrade lhe encomenda o restauro da Galeria dos Vice-Reis, dada a sua vocação como aquarelista²¹. Inicia essa empreitada, provavelmente no sentido de incorporar os retratos no futuro Real Museu da Índia Portuguesa²², assumindo que as suas funções como assistente de campo do Governador «pouco trabalho davam»²³.

Efectivamente, sem qualquer formação anterior em conservação e restauro, a sua intervenção seguiu critérios que valorizaram sobretudo os aspetos estéticos das obras, ignorando a conservação dos materiais, bem como o respeito pela historicidade do objeto. Consideramos que, em alguns casos, e num espírito romântico, tentou devolver aos retratados as poses e atributos que detinham originalmente, criando, noutros casos, personagens que considerava mais adequadas para representar um governante específico, como no caso de Vasco da Gama e de D. João de Castro. Ele próprio dirá que «deu aos monos do palácio feições humanas»²⁴. Na maioria dos casos, podemos distinguir a sua 'mão' quando, em comparação com as reproduções de Roncón, foram alteradas as posições dos braços ou os mesmos foram ocultados com uma capa ou manto. Ele assinou todos os retratos que intervencionou com a referência 'Restaurado por Gomes da Costa em 1893 ou 94', consoante os casos.

Analisando a fortuna histórica destes painéis percebemos que estes já se encontravam em muito mau estado de conservação e com muitos repintes quando chegaram às mãos de Gomes da Costa, nomeadamente os mais antigos. Este facto foi também observado por Carlos de Azevedo²⁵ que refere o seguinte: «pelo número de legendas que apareceram sobrepostas vê-se bem a frequência com que sofreram alterações até chegarem às mãos de Gomes da Costa (...) Diga-se, entretanto, que, apesar do que os quadros sofreram nessa data, não há dúvida de que já então se encontravam muito prejudicados.»²⁶

Gomes da Costa, consciente que a composição original dos representados se encontrava «alterada de uma forma muito acentuada»²⁷, atribuímos à sua falta de conhecimento relativa a metodologias e técnicas específicas de conservação e restauro, a justificação que o terá levado a encobrir as patologias existentes com novas camadas de tinta, numa tentativa, quiçá, de atribuir à coleção uma unidade estilística, de acordo com as fontes que pesquisou e que reuniu em três álbuns de estudos da Galeria²⁸.

Assim, consideramos que não se podem atribuir apenas à sua mão as várias camadas de repintes, visto que anos passados da sua intervenção, surgem testemunhos de Carlos de Azevedo e de Percival Noronha relativos a intervenções ocorridas mais recentemente, nomeadamente de repintes, consideradas 'grosseiras' e 'assustadoras'²⁹. (Fig. 05, 06, 07, 08, 09, 10)

INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DURANTE O ESTADO NOVO

Em 1949, o heraldista Jorge de Moser faz uma exposição ao Ministro da Educação Nacional para a necessidade urgente de restaurar os retratos³⁰ e, em 1951, a Brigada de Estudo dos Monumentos da Índia Portuguesa tem também a oportunidade de testemunhar o mau estado de conservação da galeria, indicando que os repintes prejudicavam «*grandemente* o valor desses quadros como documentos iconográficos»³¹ solicitando igualmente à Junta Nacional de Educação o envio de seis retratos para o Instituto para o Exame e Restauro de Obras de Arte³².

Em 1954 são realizadas as primeiras radiografias aos painéis, que confirmam a existência de pelo menos três camadas subjacentes com representações diferentes das visíveis, inversões nas cabeças de Vasco da Gama e de Afonso de Albuquerque, bem como sobreposições de brasões e de legendas. Em 1956, uma exposição temporária no Museu de Arte Antiga revela os painéis restaurados ao público. Terá sido neste momento que se encomenda ao pintor Costa Pinto a reprodução dos retratos de D. Francisco de Almeida, Afonso Albuquerque, Vasco da Gama e D. João de Castro, para serem expostos no Museu da Marinha, onde ainda se encontram atualmente.

Os originais retornam a Goa, exceto D. Francisco de Almeida, que ficou na posse da Agência do Ultramar e de Afonso de Albuquerque pois começam a surgir dúvidas acerca da autenticidade do retrato devido à ausência das longas barbas brancas que sempre o caracterizaram e que levaram o Ministro da Educação Nacional (na altura, o Eng.º Francisco de Paula Leite Pinto) que ordenasse a adição de barbas ao retrato³³.

O Director do Museu Arte Antiga, Dr. João Couto, insurge-se contra esta decisão sem que antes se examinassem os restantes painéis enviando um parecer ao Ministro da Educação Nacional nesse sentido:

«Os problemas suscitados pelo recente restauro do retrato de Afonso de Albuquerque são de evidente melindre e, como tais, requerem cuidadosa ponderação. Não parece possível, no entanto, resolvê-los pelo exame de apenas esse quadro (...) Sem haver sido feito o restauro total da galeria, condenamos em absoluto a adição de longas barbas no retrato agora restaurado, pois nos parece que tal seria uma criminoso deturpação que nada justificaria como correcta rectificação.»³⁴

Devido ao facto que durante a intervenção no painel de Afonso de Albuquerque foi descoberto o escudo de armas dos Albergaria numa das camadas subjacentes, o próprio Ministro da Educação Nacional e o Ministro do Ultramar ordenam a vinda do retrato de Lopo Soares de Albergaria numa tentativa de confirmar se efetivamente houvera troca de quadros. Contudo, o levantamento da repintura nesse painel revela uma outra personagem que se encontrava sob a figura de Lopo Soares de Albergaria, que afinal não era Afonso de Albuquerque, mas sim D. Francisco de Mascarenhas, agravando-se a complexidade da situação³⁵.

Contrariamente ao parecer do Dr. João Couto e da Oficina de Beneficiação de Pintura Antiga, que propuseram investigar os restantes painéis, assume-se politicamente que o retrato é de Afonso de Albuquerque e realiza-se uma segunda intervenção, a adição de longas barbas brancas e o 'envelhecimento' do rosto³⁶, sendo o painel enviado para Goa em 1960, a bordo do navio 'Índia', certamente para comparecer nas cerimónias de comemoração dos 450 anos da conquista de Goa por Afonso de Albuquerque. Este evento foi organizado pelo Estado da Índia paralelamente às comemorações nacionais do V Centenário da Morte de D. Henrique, o

Navegador³⁷. Em Goa o retrato é autenticado pelos serviços do Goa Archives em 1962³⁸, mas não permanecerá em solo indiano por muito tempo (Fig. 11, 12).

Com a missão de assegurar a libertação de soldados e civis portugueses envolvidos no contexto das operações do exército indiano nos extintos territórios portugueses, o Agente Especial Jorge Jardim parte em missão diplomática para a Índia e, antes de partir, pergunta ao ministro do Ultramar, Adriano Moreira que recordação gostaria que lhe trouxesse de Goa. A resposta (que segundo Moreira) foi uma tentativa de gracejo para amenizar a tensão da situação foi «Traga-me o Afonso de Albuquerque». Jardim envia um retrato, mas de D. João de Castro e um telegrama a confirmar a entrega. Moreira agradece a oferta, mas indica que não era Albuquerque. Jardim regressará a Goa e consegue trazer o painel para Lisboa num processo ainda hoje desconhecido³⁹.

Com o fim do Estado Português da Índia em 1961, a colecção fica sob a tutela do Archaeological Survey of India e é transferida para a sua localização actual em 1964⁴⁰. Após o 25 de Abril, o património do extinto Ministério do Ultramar é distribuído pelos museus do Estado, ficando os três retratos incorporados no Museu Nacional de Arte Antiga a partir de 1982⁴¹.

INVESTIGAÇÕES RECENTES: 2011-2016

Entre 2011 e 2013 desenvolvemos trabalho de campo preliminar junto da colecção, bem como pesquisa em arquivos e bibliotecas. Em 2013 inicia-se o processo de exame e análise nos três painéis incorporados no Museu Nacional de Arte Antiga⁴², preparando assim a metodologia a ser utilizada futuramente na restante colecção. Contudo, os resultados revelaram mais do que se esperava, mas confirmam a importância da realização prévia de métodos de exame e análise e de estudos interdisciplinares garantindo uma análise científica e fundamentada dos dados recolhidos.

O caso de estudo do retrato de Afonso de Albuquerque foi o que se revelou mais interessante e demonstrativo da importância da extensão deste estudo a toda a colecção. Efectivamente, até meados do século XVII as reproduções indicam que se encontrava representado virado para sua direita, com o dedo indicador a apontar para cima⁴³. Contudo, em 1665, a reprodução de Faria e Sousa⁴⁴, já acusa uma alteração na posição original, encontrando-se o retratado com ambos os braços na cintura⁴⁵. A imagem irá sofrer uma nova alteração em meados do século XIX, nomeadamente a alteração da posição dos braços e da postura que se manteve até ao levantamento dos repintes no século XX, testemunhados pelas reproduções de José Delorme Colaço em 1841⁴⁶, pelas reproduções de Roncón em 1890, não sendo alterada durante a intervenção de Manuel Gomes da Costa entre 1893-94.

O acesso aos relatórios de intervenção dos restauradores do (então designado) Instituto para o Exame e Restauro de Obras de Arte, Fernando Mardel e Abel de Moura, ajudou-nos a compreender as opções tomadas durante a intervenção deste retrato entre 1953-56, sem haver confirmação da autenticidade do representado⁴⁷. Contudo, o processo fotográfico indicava a presença de um escudo de armas diferente que foi ocultado, e o processo de adição das barbas levantava dúvidas relativamente a este painel que nos levaram à realização de novos exames e análises.

Assim, foram realizados exames de área no retrato de Afonso de Albuquerque,

nomeadamente, fluorescência de Ultra-Violeta⁴⁸ que confirmou a realização de uma intervenção mais recente no rosto e barbas. A reflectografia de Infra-Vermelho⁴⁹ confirmou-nos a presença de um brasão subjacente, de rugas realizadas no rosto, da presença de um pé em posição diferente da representada e de pequenos vestígios de uma legenda subjacente (Fig. 13, 14, 15).

A radiografia⁵⁰ revelou-nos um rosto diferente que não corresponde à mítica imagem de Albuquerque, mas ao governador que lhe sucedeu, Lopo Soares de Albergaria, cuja imagem coincide perfeitamente nas reproduções mais antigas, nomeadamente na de Pedro Barreto de Resende. (Fig. 16, 17)

Mais recentemente, iniciámos o processo de recolha e análise de micro-amostras, com o objectivo de confirmar e elucidar algumas das dúvidas que ainda persistem, nomeadamente no que diz respeito à sobreposição de camadas nas legendas e sua cronologia. As micro-amostras foram recolhidas dos painéis de D. Francisco de Almeida e do painel identificado como Afonso de Albuquerque e revelaram efectivamente outros dados para a investigação, que serão essenciais para comparar com os restantes painéis. A microscopia óptica dos cortes estratigráficos permite discernir as várias camadas presentes, bem como a sua espessura, confirmando efectivamente a sobreposição de, pelo menos, três legendas diferentes que não se encontram distinguíveis nos exames da reflectografia e da radiografia.

A identificação dos materiais constituintes dos vários estratos por metodologia analítica⁵¹, indicam-nos ainda a utilização de pigmentos específicos dos séculos XIX (como o vermelho cádmio e o Selénio) e XX (como o branco de titânio, o sulfato de bário e o branco de zinco) nas camadas mais superficiais e pigmentos mais utilizados nos séculos XVII e XVIII, como o branco de chumbo, nas camadas mais antigas, facto que auxiliou a delimitação cronológica das camadas. A presença de pigmentos de elevado poder de cobertura na legenda superficial (como o branco de titânio) justifica a dificuldade de leitura e percepção das legendas.

Como é evidente, a situação como a que observamos no painel identificado como de Afonso de Albuquerque poderá ocorrer noutros painéis. O objectivo da equipa é o de concluir o trabalho iniciado pela Brigada de Estudos dos Monumentos da Índia Portuguesa, pela Oficina de Beneficiação de Pintura Antiga, do Instituto para o Exame e Restauro de Obras de Arte e pelo Dr. João Couto e analisar a restante colecção, replicando-se o processo analítico já realizado nas três pinturas do Museu Nacional de Arte Antiga aos primeiros treze painéis da Galeria, antes de se poder tomar qualquer decisão quanto a qualquer tipo de intervenção a realizar.

Dos sete painéis restaurados, apenas os retratos de D. Francisco de Almeida e de D. Diogo de Sequeira aparentam corresponder à descrição dos retratos por Gaspar Correia e que igualmente são fiéis às reproduções mais antigas (da autoria de Gaspar Correia e de Lisuarte de Abreu):

«E todos foram pintados em tauoas, cada um apartado assy, em grandes corpos, e todos armados em cassopetes, e alguns nas próprias armas em que se armauão, e em cima roupas de seda pretas, com pontas e passamanes d'ouro, e muito louções com suas espadas ríquas, e acima de suas cabeças os escudos de suas armas. E ao pé de cada hum escreueo com letras douradas seus nomes, com o tempo que gouernarão.»⁵²

Efectivamente, as imagens dos relatórios de restauro revelam que os danos e patologias do suporte e das camadas superficiais tem maior percentagem nestas duas relativamente às restantes, sugerindo igualmente que são mais antigas e que, muito provavelmente, pertencem à primeira série de 1547. O estudo comparativo entre a documentação de arquivo e os exames recentes

sugerem igualmente que os retratos de Vasco da Gama, João de Castro e de Lopo Soares de Albergaria (identificado como Afonso de Albuquerque) terão sido executados numa data posterior, informação que só poderá ser confirmada através de novos exames e análises nestas pinturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos casos de estudo apresentados, podemos concluir que, ao longo do tempo e das sucessivas intervenções, ocorrerem trocas de painéis, modificações profundas nas composições e aproveitamentos das pinturas para sobreposição de governantes. Poderá igualmente comprovar-se que alguns painéis se encontram desaparecidos. Estas situações irão certamente dificultar o processo de reconhecimento das várias fases de execução.

Consideramos que perante a descontextualização desta colecção e consequente afectação do seu importante valor histórico, documental e artístico, urge examinar todos os retratos antes de tomar qualquer decisão relativamente a que tipo de intervenções concretizar (ou não concretizar).

Pelo facto de esta galeria se encontrar dividida entre dois museus, de países e continentes diferentes, regidos por legislação de património distinta, surge a necessidade de criar linhas orientadoras e metodologias comuns na abordagem à colecção, bem como nos processos de exame e análise. Para tal, sugerimos e pretendemos concretizar plataformas de discussão, multidisciplinares e interdisciplinares que reúnam zeladores e peritos para discutir o futuro da colecção. Infelizmente este processo tem vindo a prolongar-se no tempo, sentindo-se a necessidade de um aligeiramento de processos institucionais e diplomáticos para a concretização de projectos internacionais.

Agradecimentos

A Miguel Mateus, David Teves Reis, Mónica Esteves Reis, José Artur Pestana, Professor Doutor Vítor Serrão, Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, Laboratório HERCULES: Sónia Costa e Ana Margarida Cardoso, Laboratório José de Figueiredo: Dr.^a Gabriela Carvalho e Pedro Alves, Direção e *staff* do Museu do ASI – Goa Circle: N. Taher e Sriguru Bagi, MNAA: Doutor José Alberto Seabra e Doutora Conceição Borges de Sousa, Arquivo e Biblioteca do MNAA: Celina Bastos e Luís Montalvão, Arquivo de Conservação e Restauro da DGPC: Doutor Rui Ferreira da Silva e Cláudia Pereira, António Campos (NG Portugal), Armando Ferreira (RTP).

Notas

- 1 A colaboração entre o cronista e o pintor local é defendida por autores como José Ferreira Martins, Alves Azevedo, Carlos Azevedo e António Vasconcelos de Saldanha.
- 2 A obra "Lendas da Índia" de Gaspar Correia encontra-se ilustrada com a representação de alguns dos primeiros governantes até 1555.
- 3 Sobre este tema consultar, entre outros: MARTINS, José Ferreira. *Os vice-reis da Índia: 1505-1917*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1935; AZEVEDO, Alves de. "Retratos dos vice-reis e governadores da Índia", in *Sep. Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa, 1954, Jan-Mar., pp. 87-100.
- 4 SALDANHA, António Vasconcelos de (pref.) *O livro dos Vice-Reis da Índia d'El-Rei D. Carlos I. Aguarelas de Gomes da Costa*. Edição facsimilada de *Os Vice-Reis da Índia de 1505-1894*. Col. Fundação Cidade de Lisboa. Lisboa: Chaves Ferreira, 1991.
- 5 Idem, *ibidem*
- 6 SERRÃO, Vítor. *Pintura e Devoção em Goa no Tempo dos Filipines: o Mosteiro de Santa Mónica no 'Monte Santo' (c. 1606-1639) e os*

- seus artistas*. in *Revista Oriente*. Lisboa: Fundação Oriente, n.º 20, 2011, pp. 11-50.
- 7 Os retratos de D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque e de D. Francisco de Mascarenhas.
 - 8 Entre 1954 e 1961, sete retratos da galeria foram restaurados no Instituto para o Exame e Restauo de Obras de Arte em Lisboa, nomeadamente os retratos de D. Francisco de Almeida, Diogo Lopes de Sequeira, Vasco da Gama, D. João de Castro, D. Miguel de Noronha, Afonso de Albuquerque e D. Francisco Mascarenhas. Permaneceram em Lisboa os retratos de D. Francisco de Almeida de Afonso de Albuquerque e de D. Francisco Mascarenhas.
 - 9 O conservador-restaurador Miguel Mateus (Lisboa, 1957-Lisboa, 2015) coordenou diversas intervenções de conservação e restauro em capelas e igrejas da Índia Portuguesa, como a Capela de N.ª Sr.ª do Monte (Velha Goa), a Igreja de N.ª Sr.ª da Esperança (Vypeen, Cochim) e a Igreja do Convento de Santa Mónica (Velha Goa). António Candeias é doutorado em química com especialização em química aplicada ao património. Professor no Departamento de Química da Universidade de Évora, é também o Director do Laboratório HERCULES – Herança, Cultura, Estudos e Salvaguarda (Universidade de Évora) e o coordenador científico do Laboratório José de Figueiredo (Direcção Geral do Património Cultural).
 - 10 REIS, Ana Teresa Teves. *A Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa: percurso para uma metodologia de intervenção*. Texto policopiado (tese de mestrado, Universidade Católica Portuguesa). Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto – Campuz Foz, 2015.
 - 11 ABREU, Lisuarte de. *Livro de Lisuarte de Abreu*. Reprodução do Manuscrito existente na Pierpont Morgan Library, Nova Iorque, EUA. Lisboa: CNCDE, 1992.
 - 12 RESENDE, Pedro Barreto de. *Livro do Estado da Índia Oriental*. Edição digitalizada do manuscrito pertencente à Sloane Collection. Londres: British Library, 1646
 - 13 O conjunto de pinturas que representavam todas as Armadas chegadas à Índia desde a chegada dos portugueses fora originalmente encomendada pelo Vice-rei Jorge Cabral (1549-1550) em meados do séc. XVI. O seu mau estado de conservação terá levado o cronista Diogo do Couto em 1614 a insistir junto de D. Francisco da Gama na sua renovação. Trabalho que, em 1616, estava a ser realizado por Aleixo Godinho, por encomenda de D. Jerónimo de Azevedo, do qual o cronista testemunha o rigor na reprodução dos quadros originais (SERRÃO, 2011)
 - 14 SERRÃO, Vítor. *Pintura e Devoção em Goa no Tempo dos Filipes: o Mosteiro de Santa Mónica no 'Monte Santo' (c. 1606-1639) e os seus artistas*. in *Revista Oriente*. Lisboa: Fundação Oriente, n.º 20, 2011, pp. 11-50.
 - 15 SOUSA, Manuel Faria c. Ásia Portuguesa. Tomo I [-III]. Lisboa : en la Oficina de Henrique Valente de Oliveira Impresor del Rey N.S., 1666-[1675].
 - 16 CARITA, Hélder. *Palácio dos Vice-Reis*. In <http://www.hpip.org/2012/08/09/2013>
 - 17 COLAÇO, José Delorme. *Galeria dos vice-reis da Índia Portuguesa*. Lisboa: *Comissariado do Governo para os Assuntos da Índia Portuguesa*. 1973
 - 18 BURTON, Richard. *Goa and the blue mountains. Or, Six Months of Sick Leave*. New Delhi; Penguin Books, 2003.
 - 19 *Idem, Ibidem*; pp. 28 e 29
 - 20 Os desenhos a carvão de Roncón foram fotografados pelo estúdio fotográfico Sousa & Paul e compilados em três álbuns.
 - 21 COSTA, Manuel Gomes da. *Memórias*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1930.
 - 22 Sobre este tema consultar, entre outros: MENDIRATTA, Sidh Losa, SANTOS, Joaquim Rodrigues – “Visão Velha Goa. A cidade morta, reanimar-se...: o plano de intenções de 1960 para a musicalização de Velha Goa”. in *Congresso Internacional Goa: Passado e Futuro*; Lisboa: CEPCEP et al, org. 26-28 de Outubro, 2011; MARIZ, Vera, “Os trabalhos de restauro de um capitão em 1894 – Os retratos dos vice-reis da Índia (do Archaeological Museum de Goa) e a faceta artística de Gomes da Costa”. In *Conservar Património*, n.º15-16. Lisboa: ARP, 2012, pp.31-42.
 - 23 *Idem, Ibidem*; p. 56
 - 24 GRACIAS, J.B. Amancio. “Góeses nas artes e nas ciências”, in *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa, Série II, Ano IV, N.º 1 e 2*; Edição da Arquidiocese de Goa e Damão; Goa; 1945; pp.36-54.
 - 25 AZEVEDO, Carlos. “Algumas observações acerca do exame radiográfico dos retratos dos vice-reis da galeria de Pangim” in *Separata Garcia da Orta*. Lisboa: *Junta de Investigações do Ultramar*; 1954. pp. 243-245
 - 26 *Idem, Ibidem*
 - 27 COSTA, Manuel Gomes da. *Estudos dos Vice-reis da Índia*. Vol. I.1505-1558 [Manuscrito]. Arquivo Histórico Ultramarino, FP59: Marechal Gomes da Costa, 1922-27; AHM/FP/59/1/916/12
 - 28 Sobre este tema consultar o Fundo 59: Marechal Gomes da Costa [Manuscrito]. Arquivo Histórico Ultramarino, FP59: Marechal Gomes da Costa, 1922-27
 - 29 Sobre este tema consultar, entre outros AZEVEDO, Carlos. “Algumas observações acerca do exame radiográfico dos retratos dos vice-reis da galeria de Pangim” in *Separata Garcia da Orta*. Lisboa: *Junta de Investigações do Ultramar*; 1954. pp. 243-245; NORONHA, Percival. *Escoço biográfico dos Vice-Reis, Governadores e Membros dos Concelhos Governativos da Índia Portuguesa (1505-1961)*. [Manuscrito]; Goa; 1991.
 - 30 BARATA, Martins. “Algumas notas sobre os retratos da galeria do governador do Palácio de Goa”. in *Separata da Revista Belas Artes*, S. 2, n.º 4; Lisboa: SNBA. 1952; pp. 18-23.
 - 31 BRIGADA DE ESTUDO DOS MONUMENTOS DA ÍNDIA PORTUGUESA. *Restauro de quadros antigos portugueses existentes na Índia [Manuscrito]*. Fundo Mário e Alice Chicó. Lisboa: Fundação Mário Soares. in <http://casacomum.org/cc/arquivos> (13/05/2013)
 - 32 *Idem, ibidem*.
 - 33 COUTO, João. *Carta de João Couto para o General Luís de Pina*. [Manuscrito]. Arquivo do MNAA. Restauro e Conservação de Obras de Arte: Painéis do Estado da Índia. Registador 9/M/5-1957, 23 de Maio de 1957.

- 34 COUTO, João. *Restauração do retrato de Afonso de Albuquerque*. [Manuscrito] Arquivo do MNAA, Restaução e Conservação de Obras de Arte: Painéis do Estado da Índia. Registador 9/M/5-1957, 23 de Maio de 1957.
- 35 MOURA, Abel de. *Processo de restauro 1000B. Lopo Soares de Albergaria*. [Manuscrito] Arquivo de Museus e Conservação. Lisboa: DGPC; 1961.
- 36 MARDEL, Fernando. *Processo de restauro 1000A. Afonso de Albuquerque*. [Manuscrito] Arquivo de Museus e Conservação. Lisboa: DGPC; 1956.
- 37 SANTOS, Joaquim Rodrigues. "Reinstalling the Old City of Goa as an Eternal Light of Portuguese Spirituality": The Plan for the Reintegration of Old Goa at the End of the Colonial Period" in *Architectural Histories*, 4(1): 9, 2016. pp. 1-21, in <http://dx.doi.org/10.5334/ah.58> (15/09/2016)
- 38 No reverso do painel, encontra-se um papel dactilografado e lacrado, que confirma a autenticação do retrato de Afonso de Albuquerque: «Reference identity certificate n.º 140/8-6-1962 issued by the Director of Goa Archives, Pangim, Goa, India. (Original painting of Afonso de Albuquerque which was hanging in the "Galeria dos Vice-Reis" – "Gallery of the Viceroy" – in the Government Palace at Pangim), Goa, 9th June, 1962.» Para além desse documento, encontra-se uma inscrição em tinta branca, assinada pelo Director do Goa Archives, datada de Junho de 1962, que refere o seguinte: This Portrait of Afonso de Albuquerque, handed over to Sri B. K. Sanyal. Chief Secretary to the Government of Goa, India. Director
- 39 MOREIRA, Adriano. *A Espuma do Tempo. Memórias do Tempo de Vésperas*. Lisboa: Almedina, 2008.
- 40 NORONHA, Percival de. *Escorço Biográfico dos Vice-reis, Governadores e Membros dos Conselhos Governativos da Índia Portuguesa (1505-1961)*. [Manuscrito]. Arquivo pessoal de Percival de Noronha. Pangim: Edição do Autor. 1991
- 41 De acordo com a documentação existente no arquivo do MNAA, a Direcção Geral de Integração Administrativa contacta o então designado Instituto Português do Património Cultural para averiguar o interesse em receber a coleção de 58 pinturas arrecadadas no Palácio da Cova da Moura. Nesse sentido é solicitado um parecer ao conservador José Luís Porfírio que, com a conservadora-restauradora Teresa Viana visitam a arrecadação e seleccionam «três retratos de Vice-Reis da Índia (...) três peças únicas no nosso País com muito interesse artístico, histórico e documental por constituírem uma derivação regional do retrato português». É a partir desse parecer que se desencadeia o processo de incorporação das pinturas no MNAA.
- 42 Os retratos de D. Francisco de Almeida, de D. Francisco de Mascarenhas e de Afonso de Albuquerque.
- 43 Nas reproduções de Gaspar Correia, Lisuarte de Abreu e Pedro Barreto de Resende.
- 44 SOUSA, Manuel Faria e. *Ásia Portuguesa*. Tomo I. Lisboa : en la Oficina de Henrique Valente de Oliveira Impresor del Rey N.S., 1666- [1675].
- 45 O facto de essa reprodução ter sido feita em xilogravura, dificulta a percepção se a posição do corpo terá sido igualmente modificada
- 46 COLAÇO, José Delorme. *Galeria dos vice-reis da Índia Portuguesa*. Lisboa: Comissariado do Governo para os Assuntos da Índia Portuguesa. 1973
- 47 MARDEL, Fernando. *Processo de restauro 1000A. Afonso de Albuquerque*. [Manuscrito] Arquivo de Museus e Conservação. Lisboa: DGPC; 1956.
- 48 A Fluorescência de Ultra-Violeta foi realizada com uma câmara NIKON D2X, equipada com os filtros de compensação. A maioria dos materiais orgânicos, quando expostos à radiação UV (10 nm a 400nm), absorvem essa radiação e emitem uma fluorescência na região visível do espectro eletromagnético. Geralmente, a intensidade da fluorescência vai aumentando com o tempo. Este exame permite distinguir diferentes fases de intervenção sobre a camada superficial, podendo ser registada fotograficamente com a utilização de filtros específicos na lente.
- 49 A Refletografia de Infra-vermelho de alta resolução foi realizada com a câmara OSIRIS, equipada com um detector INGaAs. Este exame permite observar aspetos da pintura que se encontrem subjacente à camada superficial, como desenho subjacente, arredondamentos e retoques, através da radiação refletida pela camada de preparação, quando exposta a este comprimento de onda (750nm a 1mm), que permite atravessar a maioria dos materiais constituintes das camadas pictóricas.
- 50 O equipamento utilizado na radiografia é constituído pela ampola YXLON Smart 160E/0.4 de emissão contínua, com possibilidade de ajuste da voltagem entre o intervalo 10 a 160 Kv e também da amperagem entre 2.0 a 6.0 mA. A aquisição das imagens é feita pela utilização de seis chapas alvo flexíveis de 37,0x43,0 cm, cuja informação é processada para o sistema através do scanner Durr NDT-CR35SEC. No caso do painel de Afonso de Albuquerque, a ampola foi colocada a uma distância de 3m, com uma exposição de 25kv e 6.0mA durante 30 segundos e as seis placas colocadas, alternadamente no tardo do painel. A elevada penetração das ondas eletromagnéticas numa pintura permitem recolher informação sobre todos os estratos, ficando registado no filme radiográfico a absorção ou reflexão dos diferentes materiais presentes, de acordo com a sua composição física e química. Este exame permite observar o estado de conservação de uma pintura, bem como identificar a extensão de uma intervenção de restauro; observar camadas de pintura subjacentes e identificar e distinguir materiais de peso atómico diferente
- 51 Para realizar a análises das amostras foram utilizados os seguintes processos: microscopia óptica, microscopia óptica de varrimento, micro Raman, micro- FTIR e espectrometria de massa.
- 52 CORREIA, Gaspar; FELNER, Rodrigo José de Lima (dir.). *Lendas da Índia*. Tomo IV-Parte II. Lisboa: Ordem da Classe de Ciências Moraes, Políticas e Bellas Artes da Academia Real das Ciências de Lisboa, 1866, pp. 596-597.

Referências bibliográficas

- ABREU, Lisuarte de. *Livro de Lisuarte de Abreu*. Reprodução do Manuscrito existente na Pierpont Morgan Library, Nova Iorque, EUA. Lisboa: CNCDP, 1992.
- AZEVEDO, Alves de. "Retratos dos vice-reis e governadores da Índia", in *Sep. Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa: Sociedade

- de Geografia de Lisboa.1954, Jan-Mar., pp. 87-100.
- AZEVEDO, Carlos. "Algumas observações acerca do exame radiográfico dos retratos dos vice-reis da galeria de Pangim" in *Separata Garcia da Orta*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar; 1954. pp. 243-245
- BARATA, Martins. "Algumas notas sobre os retratos da galeria do governador do Palácio de Goa". in *Separata da Revista Belas Artes*, S. 2, n.º 4; Lisboa:SNBA. 1952; pp. 18-23.
- BRIGADA DE ESTUDO DOS MONUMENTOS DA ÍNDIA PORTUGUESA. *Restauro de quadros antigos portugueses existentes na Índia* [Manuscrito]. Fundo Mário e Alice Chicó. Lisboa: Fundação Mário Soares.in <http://casacomum.org/cc/arquivos> (13/05/2013)
- BURTON, Richard. *Goa and the blue mountains. Or, Six Months of Sick Leave*. New Delhi: Penguin Books, 2003.
- CARITA, Helder. *Palácio dos Vice-Reis*. In <http://www.hpip.org/2012> (08/09/2013)
- COLAÇO, José Delorme. *Galeria dos vice-reis da Índia Portuguesa*. Lisboa: Comissariado do Governo para os Assuntos da Índia Portuguesa. 1973
- CORREIA, Gaspar; FELNER, Rodrigo José de Lima (dir.). *Lendas da Índia*. Tomo I – Tomo IV. Lisboa: Ordem da Classe de Ciências Moraes, Políticas e Bellas Artes da Academia Real das Ciências de Lisboa. 1858-1866
- COSTA, Manuel Gomes da. *Memórias*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1930.
- COSTA, Manuel Gomes da. *Estudos dos Vice-reis da Índia*. Vol. I.1505-1558 [Manuscrito]. Arquivo Histórico Militar, FP59: Marechal Gomes da Costa, 1922-27. AHM/FP/59/1/916/12
- COUTO, João. *Carta de João Couto para o General Luís de Pina*. [Manuscrito]. Arquivo do MNA, Restauro e Conservação de Obras de Arte: Painéis do Estado da Índia. Registador 9/M/5-1957, 23 de Maio de 1957.
- COUTO, João. *Restauro do retrato de Afonso de Albuquerque*. [Manuscrito]. Arquivo do MNA, Restauro e Conservação de Obras de Arte: Painéis do Estado da Índia. Registador 9/M/5-1957, 23 de Maio de 1957.
- GRACIAS, J.B. Amancio. "Góeses nas artes e nas ciências" in *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, Série II, Ano IV, N.º 1 e 2; Edição da Arquidiocese de Goa e Damão:Goa; 1945; pp.36-54.
- MARDEL, Fernando. *Processo de restauro 1000A. Afonso de Albuquerque*. [Manuscrito] Arquivo de Museus e Conservação. Lisboa: DGPC; 1956.
- MARIZ, Vera. "Os trabalhos de restauro de um capitão em 1894 – Os retratos dos vice-reis da Índia (do Archaeological Museum de Goa) e a faceta artística de Gomes da Costa". In *Conservar Património*, n.º15-16. Lisboa: ARP, 2012, pp.31-42.
- MARTINS, José Ferreira. *Os vice-reis da Índia:1505-1917*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1935.
- MENDIRATTA, Sidh Losa, SANTOS, Joaquim Rodrigues – "Visioe Velha Goa, A cidade morta, reanimar-se...: o plano de intenções de 1960 para a musealização de Velha Goa". in *Congresso Internacional Goa: Passado e Futuro*; Lisboa: CEPCEP et al, org. 26-28 de Outubro, 2011
- MOREIRA, Adriano. *A Espuma do Tempo. Memórias do Tempo de Vésperas*. Lisboa: Almedina, 2008.
- MOURA, Abel de. *Processo de restauro 1000B. Lopo Soares de Albergaria*. [Manuscrito] Arquivo de Museus e Conservação. Lisboa:DGPC; 1961.
- NORONHA, Percival de. *Esçoço Biográfico dos Vice-reis, Governadores e Membras dos Conselhos Governativos da Índia Portuguesa (1505-1961)*. [Manuscrito]. Arquivo pessoal de Percival de Noronha. Pangim: Edição do Autor. 1991
- REIS, Ana Teresa Teves. *A Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa: percurso para uma metodologia de intervenção*. Texto policopiado (tese de mestrado, Universidade Católica Portuguesa). Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto – Campuz Foz, 2015.
- RESENDE, Pedro Barreto de. *Livro do Estado da Índia Oriental*. Edição digitalizada do manuscrito pertencente à Sloane Collection. Londres: British Library. 1646
- RESENDE, Pedro Barreto de. *Breve Tratado ou Epilogo de todos os Vissorreys que tem havido no Estado da Índia, Successos q[ue] tiuerão no tempo de seus governos Armadas de Nauios e Galeões q[ue] do Reyno de Portugal forão ao dito Estado E do que succedeo em particular a algumas dellas nas Viagens que fizerão. Feito Por Pedro Barreto de Rezende Secretario do Senhor Conde de Linhares Vizorrey do Estado da Índia No Anno de 1635*. Edição digitalizada da cópia elaborada por Cristina Garin dos Santos, entre 1887 e 1889 do Manuscrito existente na Biblioteca Nacional de Paris. Lisboa: Biblioteca Nacional
- SALDANHA, António Vasconcelos de (pref.) *O livro dos Vice-Reis da Índia d'El-Rei D. Carlos I. Aguardelas de Gomes da Costa*. Edição facsimilada de *Os Vice-Reis da Índia de 1505-1894*. Col. Fundação Cidade de Lisboa. Lisboa: Chaves Ferreira, 1991.
- SANTOS, Joaquim Rodrigues. "Reinstalling the Old City of Goa as an Eternal Light of Portuguese Spirituality": The Plan for the Reintegration of Old Goa at the End of the Colonial Period" in *Architectural Histories*, 4(1): 9, 2016. pp.1–21, in <http://dx.doi.org/10.5334/ah.58> (15/09/2016)
- SERRÃO, Vítor. *Pintura e Devoção em Goa no Tempo dos Filipes: o Mosteiro de Santa Mónica no 'Monte Santo' (c. 1606-1639) e os seus artistas*. in *Revista Oriente*. Lisboa: Fundação Oriente, n.º 20, 2011, pp. 11-50.
- SOUSA, Manuel Faria e. *Ásia Portuguesa*. Tomo I [-III]. Lisboa : en la Oficina de Henrique Valente de Oliveira Impressor del Rey N.S., 1666-[1675].
- SOUSA & PAUL. *Álbum dos Vice-Reis e Governadores da Índia*. Álbum de postais com as reproduções a carvão por Roncón. Arquivo da Biblioteca Central de Pangim, Pangim:1890.